

Edição
Agosto 2024



Análise

CNA

Inteligência de Mercado
Informações atualizadas
Dados do setor
Para o Produtor Rural

Sumário

- 1 Grãos
- 2 Clima
- 3 Cana
- 4 Pecuária
- 5 Comércio Internacional
- 6 Econômico
- 7 Campo Futuro
- 8 Pelas Lentes dos Produtores
- 9 Publicações e Projeções CNA

Panorama Grãos

Produção mundial segue rumo a um recorde em 2024/25. Estoques elevados de soja e milho devem continuar pressionando os preços.

Revisões positivas para as safras dos EUA e do Brasil

Nas projeções de agosto do USDA, a produção de soja e milho nos EUA aumentou em relação ao relatório anterior, superando as expectativas do mercado. No Brasil, a definição da nova safra ocorrerá nas próximas semanas, com o início do plantio. Apesar das incertezas sobre a intensidade do La Niña, as estimativas indicam um crescimento de 10% na produção de soja e 4% no volume de milho em relação à safra 23/24. Para a Argentina, estima-se um incremento de 3%.

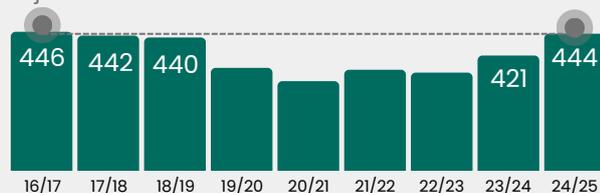
O cenário é otimista para as colheitas nos EUA e na América do Sul, o que direciona a safra mundial de grãos para um novo recorde.

Mais oferta no mercado, maiores estoques finais

O estoque mundial de soja e milho na safra 24/25 deve ser 6% acima do que foi visto na safra anterior, alcançando patamares próximos aos da safra 18/19.

ESTOQUE FINAL MUNDIAL

Soja e Milho - Em milhões de toneladas

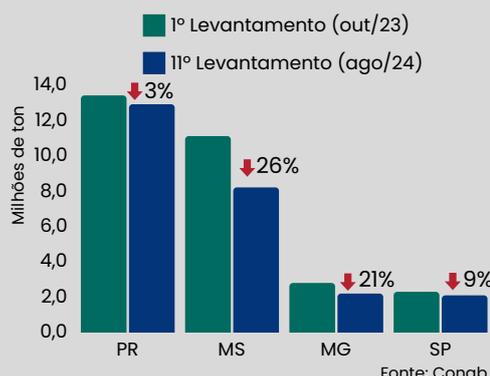


Fonte: USDA

Calor prejudica 2ª safra de milho no Brasil

4 milhões de toneladas é a diferença entre 1º e o 11º levantamento da Conab

nos 4 estados com maiores perdas



Fonte: Conab



Soja

	Mundo	Brasil	EUA
Área colhida Mi ha	145,7	47,3	34,9
Var. 24/25 vs. 23/24	↑ 4%	↑ 3%	↑ 5%
Produção Mi ton	428,7	169,0	124,9
Var. 24/25 vs. 23/24	↑ 9%	↑ 10%	↑ 10%

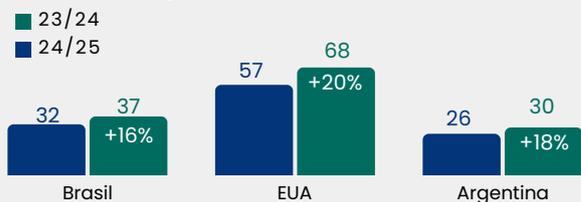
Milho

	Mundo	Brasil	EUA
Área colhida Mi ha	201,5	22,3	33,4
Var. 24/25 vs. 23/24	↓ 1%	↑ 4%	↓ 4%
Produção Mi ton	1.201,9	127,0	384,7
Var. 24/25 vs. 23/24	↓ 0,3%	↑ 4%	↓ 1%

Fonte: USDA

CRESCIMENTO DOS ESTOQUES FINAIS POR PAÍS

Soja e Milho - Em milhões de toneladas



Fonte: USDA

Cerca de 21 milhões de toneladas a mais virão do Brasil, EUA e Argentina. O cenário mais confortável de abastecimento deve continuar depreciando os preços ou limitar o movimento de alta no mercado.

Panorama Clima

Os incêndios aumentam no 2º semestre em diversos países em função do clima seco. No Brasil, os focos de fogo estão em níveis elevados.

2º semestre tem maior número de focos de fogo no Brasil



Fonte: Programa Queimadas - INPE - Período de 1998 até 28/ago/24

Diferença entre incêndios e queimadas

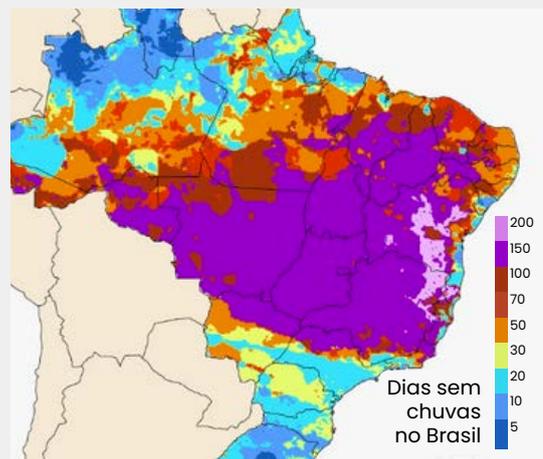
Queimadas são fogos intencionais e controlados, já os incêndios ocorrem acidentalmente ou de forma criminosa. Podem atingir áreas florestais, urbanas ou rurais, causando grandes danos ambientais e materiais.

Situação é agravada pela falta de chuvas e tempo seco

Os recordes de calor e estiagens em diversas regiões, provocados pelo *El Niño*, somados à estação naturalmente mais seca, favoreceram a intensificação e propagação de fogo. Grande parte do país acumula mais de 100 dias sem chuvas.

A agropecuária paulista foi severamente afetada pelas queimadas na última semana de agosto. Segundo a Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, os prejuízos ultrapassam R\$ 1 bilhão.

Nos próximos meses, as previsões são de baixos volumes de chuva na maior parte do Brasil, devendo aparecer na região Centro-Sul em outubro e ganhar intensidade em novembro.



Fonte: Climatempo. Mapa até 28/08/24

CNA em parceria com o Prevfogo/Ibama



O Sistema CNA/Senar e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) colaboram desde 2015 para capacitar instrutores e produtores, além de desenvolver materiais técnicos e educativos voltados à adoção de práticas alternativas ao uso do fogo em propriedades rurais. Essa parceria, que já dura nove anos, está em vigor até 2027. Desde o início, mais de 38 mil matrículas foram realizadas nos cinco cursos oferecidos. [Saiba mais sobre os cursos aqui!](#)

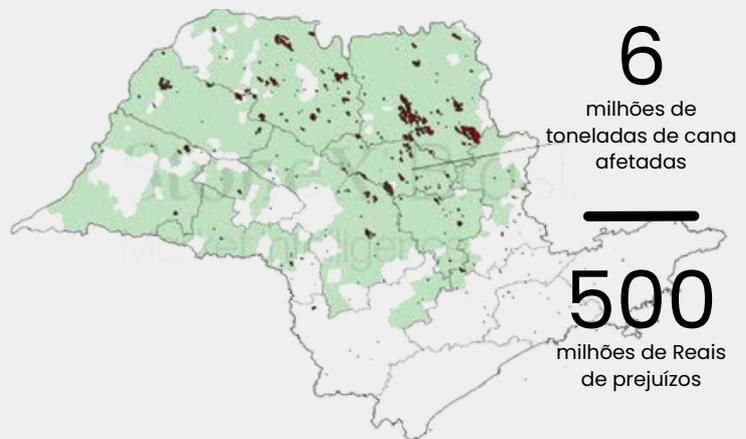
Panorama Cana

Focos de incêndio no Centro-Sul prejudicam fortemente os canaviais. Safra deverá ser ainda menor do que o esperado.

Incêndios em São Paulo provocam grandes perdas no setor

Entre os dias 22 e 24 de agosto, várias regiões do país foram tomadas por focos de fogo. As chamas se espalharam rapidamente devido à estiagem e baixa umidade do ar, afetando extensas áreas de canaviais. Em São Paulo, o maior estado produtor, os prejuízos são grandes. Embora a planta tenha um nível de resistência ao fogo, o problema está agora na capacidade de processamento das usinas para um volume tão grande de cana. A colheita deve ser o mais breve possível, pois há maiores riscos para o aparecimento de fitopatologias que inviabilizam o uso da planta para a produção de açúcar e etanol.

- Municípios produtores de cana - SP
- Focos ativos de incêndio - 22 a 24/08



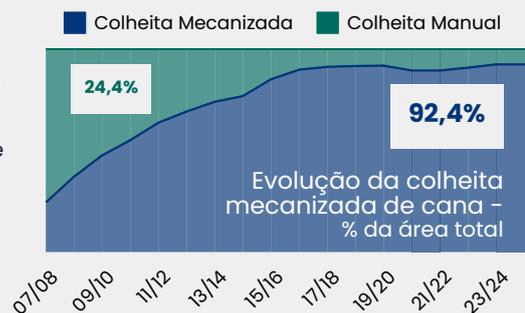
Fonte: Painel do Fogo - CENSIPAM; IBGE. Elaboração: StoneX

Produtor sente de perto os impactos negativos

O Brasil, líder na produção de cana, adotou ao longo dos anos a colheita mecanizada, abandonando gradualmente a prática de queimar os canaviais. Atualmente, é mínima a parcela de produtores que ainda utilizam a prática de queimadas dos canaviais.

Alguns prejuízos causados pelo fogo na cana

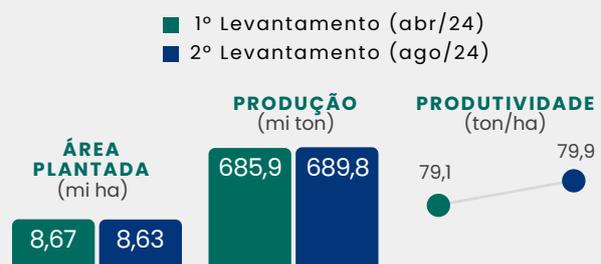
- Perda de produtividade
- Perda de biomassa
- Perdas das mudas de rebrota
- Perda de palhada e conteúdo orgânico
- Erradicação de inimigos naturais de pragas chaves
- Redução da fertilidade do solo



Fonte: Conab

Produção deve ser menor do que a estimada

Apesar da expectativa de uma redução na produção em comparação à safra anterior, a Conab revisou para cima a estimativa de produção de cana-de-açúcar no Brasil. A maior produtividade resultou em um incremento de 4 milhões de toneladas em relação ao primeiro levantamento do ano. No entanto, após os recentes incêndios, essa estimativa deve diminuir.



Fonte: Conab

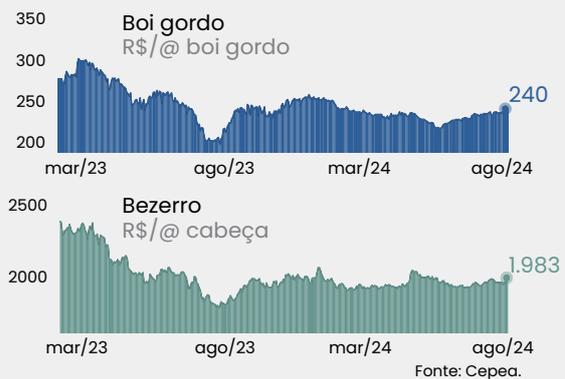


Panorama Pecuária

Preços do boi gordo e bezerro podem indicar transição para fase alta do ciclo pecuário.

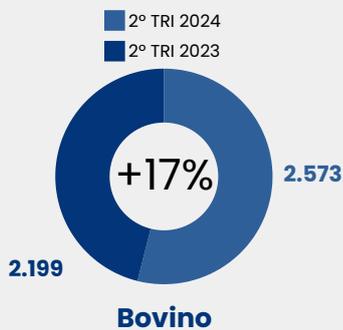
Preços do boi gordo e bezerro passam pelo 2º momento de recuperação

Após a queda acentuada no final de 2023, decorrente da fase de baixa do ciclo pecuário, os preços começam a ganhar fôlego novamente. Agora, a redução do estoque de animais começa a exercer pressão positiva sobre os preços, sugerindo uma transição para a fase alta do ciclo e uma possível inversão de tendência de preços. Essa fase apresenta oportunidades estratégicas para aqueles que conseguirem investir na reposição durante a baixa, visando se beneficiar de uma valorização futura.

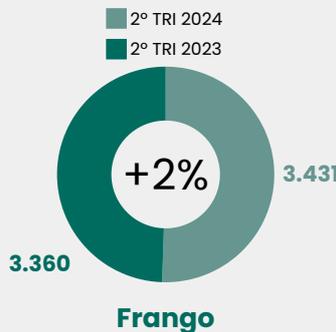


Resultados Abate Trimestral

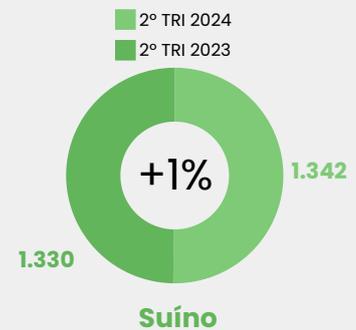
Mil toneladas



Os abates de bovino no 2º TRI 2024 são superiores ao 2º TRI 2023, mostrando a intensificação dos abates nessa fase do ciclo pecuário



O 2º TRI 2024 registrou leve aumento nos abates de aves, motivado pelo aumento da demanda no mercado externo.



Os abates de suínos vem sendo mantidos em mesma escala do 2º TRI 2023, demonstrando estabilidade do setor

Fonte: IBGE.

Retomada gradual das exportações de produtos avícolas pós New Castle

Após o caso de Newcastle em julho, as restrições de países às exportações avícolas do Rio Grande do Sul foram reduzidas. A China, nosso principal mercado e maior preocupação, aliviou suas restrições para o restante do Brasil, mantendo apenas o embargo para o RS.

Os embargos reduziram o volume de carnes de aves e miudezas exportado pelo Brasil em agosto, que ficou 39% abaixo do embarcado em julho/24. Contudo, as exportações vem sendo recuperadas.

VOLUME DE CARNE DE FRANGO EXPORTADO

mil toneladas

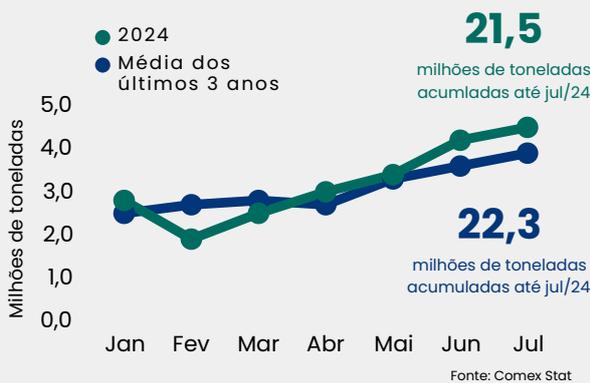


Fonte: Comex, dados preliminares

Comércio Internacional

Brasil vem adquirindo mais fertilizantes do que em 2023, influenciado por preços mais atrativos. Os maiores volumes são de potássicos.

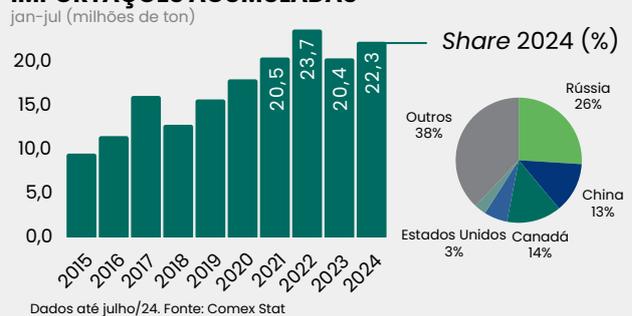
Importações totais de fertilizantes aumentaram em relação à média dos últimos anos



Entre janeiro e julho de 2024, as importações de fertilizantes no Brasil registraram um aumento de 9% em comparação ao mesmo período de 2023 e de 4% em relação à média dos últimos três anos. Esse crescimento pode ser explicado pela oferta mais ampla em 2023, após uma corrida por compras em 2022, motivada pelos conflitos geopolíticos. Além disso, a postura mais cautelosa dos produtores brasileiros, que adiaram suas compras para o início de 2024, também contribuiu para o aumento dos volumes importados neste ano.

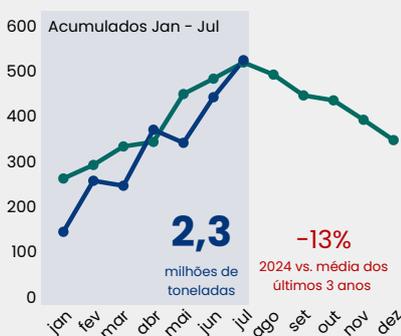
As importações brasileiras de fertilizantes, após enfrentar desafios, mostram sinais de recuperação, com os volumes internalizados crescendo em linha com a expansão da produção agrícola. A Rússia e a China continuam dominando o mercado, fornecendo 26% e 13% dos fertilizantes importados, respectivamente.

IMPORTAÇÕES ACUMULADAS



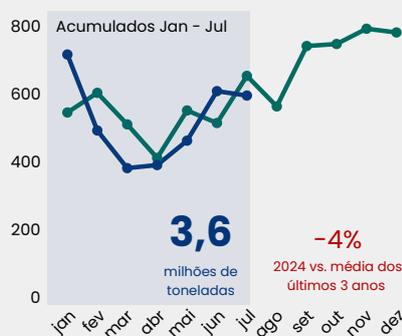
As importações de KCl aumentaram, enquanto os volumes de MAP e ureia diminuíram

Milhões de ton



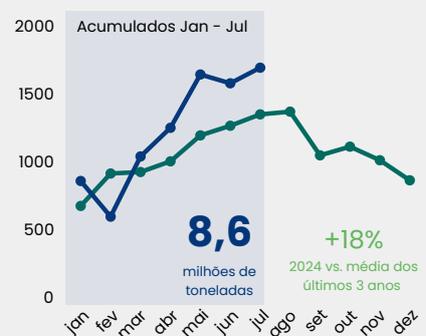
MAP

Com o mercado já abastecido para a safra de verão, as compras devem diminuir nos próximos meses.



Ureia

Demanda baixa podendo aumentar a partir de setembro com o Brasil definindo melhor a área de 2ª safra.



KCl

Importações elevadas devido aos preços mais competitivos no mercado.

Fonte: Comex Stat

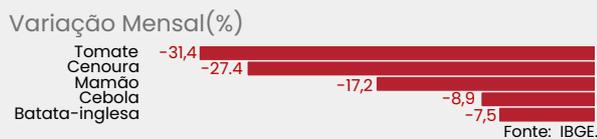
Cenário Econômico

Inflação de alimentos recua em julho, enquanto o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) sobe 0,38%.

Frutas e hortaliças foram os itens de maior queda no mês

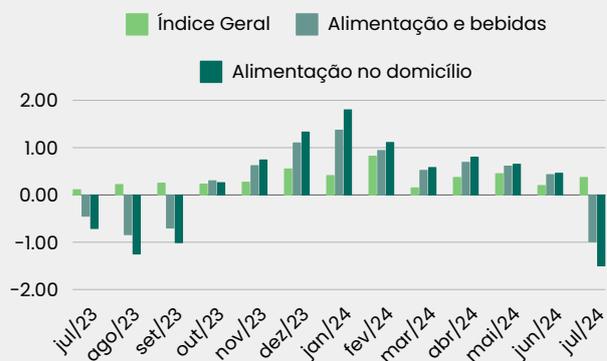
A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), subiu 0,38% em julho de 2024, um aumento de 0,17 ponto percentual em relação a junho de 2024, quando o índice registrou uma alta de 0,21%.

Enquanto isso, o grupo Alimentação e Bebidas recuou 1,00% em julho, sendo responsável pelo impacto negativo mais intenso sobre o IPCA do mês (-0,22 p.p.). O subgrupo Alimentação no domicílio apresentou queda de 1,51% no mês. Os itens com maiores quedas foram:



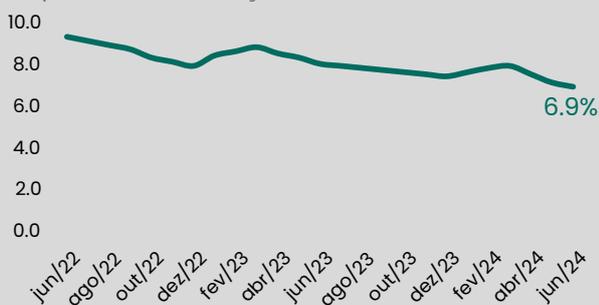
IPCA - ÍNDICE GERAL E GRUPOS

Variação Mensal(%) leia mais



Taxa de desocupação recua no 2º trimestre

Em percentual da força de trabalho

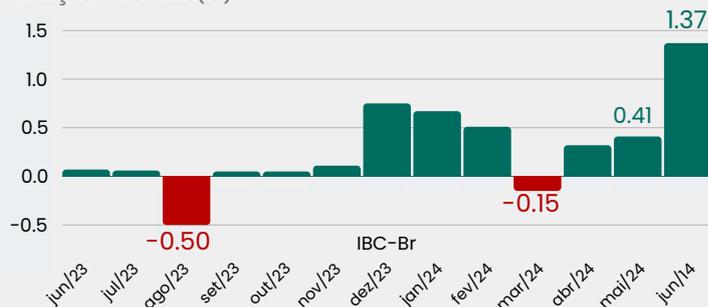


A taxa de desocupação caiu no 2º trimestre de 2024, atingindo 6,9% da força de trabalho, o menor valor registrado para um 2º trimestre desde 2014, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua. Entre as 27 unidades da federação, 15 apresentaram queda no indicador, com destaque para a Bahia (-2,9 pontos percentuais).

As maiores taxas de desocupação são: Pernambuco (11,5%), Bahia (11,1%) e Distrito Federal (9,7%), enquanto as menores foram registradas em Santa Catarina (3,2%), Mato Grosso (3,3%) e Rondônia (3,3%).

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) sobe em junho

Variação Mensal (%)



O IBC-Br registrou crescimento de 1,37% em junho frente à maio de 2024, considerando o ajuste sazonal. Esse é o terceiro aumento consecutivo do indicador, superando as expectativas dos analistas de mercado. Em comparação com junho de 2023, o IBC-Br apresentou crescimento de 3,18%, sem ajuste sazonal, pois a comparação é feita entre meses equivalentes. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice avançou 1,64%, e no ano, a expansão é de 2,12%.

Campo Futuro

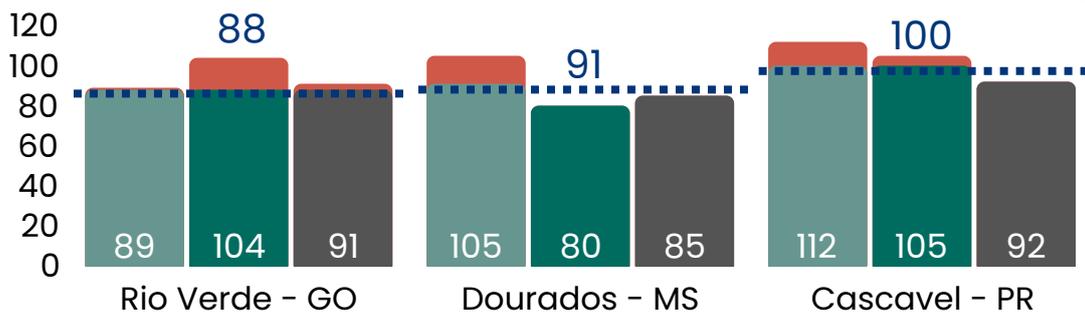
A estimativa de produtividade de nivelamento para a safra 24/25 revela que o produtor pode ter dificuldades em saldar seu custo de produção

PRODUTIVIDADE DE NIVELAMENTO VS. ESTIMATIVA 24/25

A perspectiva de resultados da próxima safra preocupa, visto que a produtividade de nivelamento, necessária para saldar o Custo Operacional Efetivo (COE), está próxima, quando não maior, da produtividade média registrada nas últimas três safras.

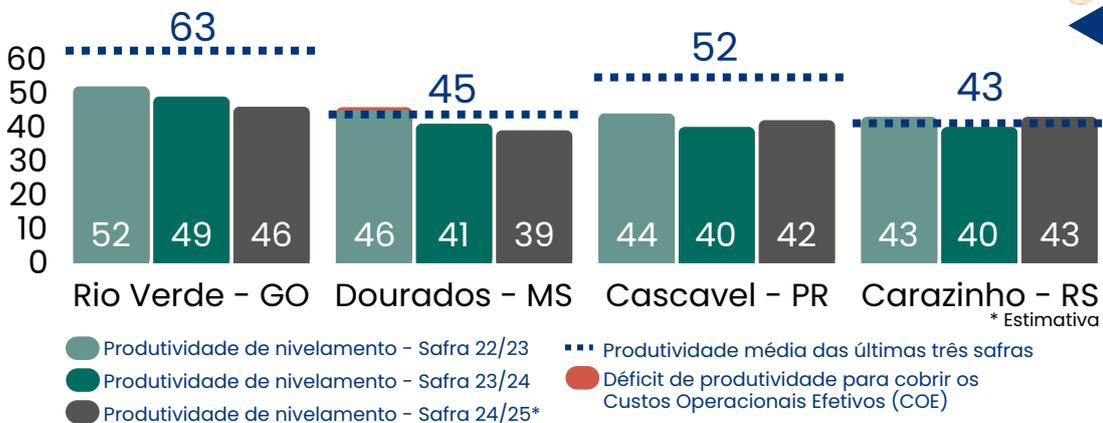
Estimativa realizada com base nos resultados do Projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar) mostra que a situação para o milho 2ª safra é a mais crítica, visto que a produtividade não foi suficiente para pagar as contas nas praças de Rio Verde - GO e Cascavel - PR nas últimas duas safras.

MILHO - 2ª SAFRA



Para a soja, também observa-se um cenário apertado. Em Carazinho - RS, a produtividade média estaria igual a produtividade efetiva, e em Dourados - MS a produtividade média seria suficiente para 87% do COE. Estes valores seriam insuficiente para os custos de remuneração do capital próprio, depreciações e pró-labore.

SOJA



Esse cenário ainda é preocupante ao considerar que os produtores já vêm de resultados negativos da safra 23/24, em que ficou descapitalizado devido à queda expressiva dos preços da soja e do milho.

Pelas Lentes dos Produtores



“ Decidi adotar a irrigação nas pastagens em um ano que foi marcado por secas e geadas, e foi isso que me salvou. Como não podemos prever o que acontecerá amanhã, a irrigação é uma forma de estar preparado. ”

ALEIXO FILHO, Produtor de gado de corte em Cianorte, PR.

Uso de irrigação em pastagens preserva a produção e diminui os riscos econômicos do produtor

Condições climáticas adversas têm se tornado cada vez mais frequentes, ressaltando a necessidade dos produtores adotarem estratégias para garantir a produtividade. A irrigação vem ganhando espaço como alternativa promissora para preservar a produção e mitigar os riscos financeiros da atividade, embora irrigar pastagens ainda não seja prática comum no país.

Hoje, o Sr. Aleixo conta com 10 hectares irrigados de pastagens. Dentro dessa área:

TAXA DE LOTAÇÃO DE ANIMAIS DOBROU

Em unidade animal por hectare (UA/ha). Sendo UA: 450kg

Sem irrigação: 5 UA/ha



Com irrigação: 10 UA/ha



NÃO SOFREU COM EFEITO SANFONA

O ganho e perda de peso repetido e rápido atrapalha o desempenho animal, eleva os custos e traz uma menor rentabilidade ao produtor.

“CUSTOS INICIAIS FORAM ALTOS, NO ENTANTO, O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE VEM COMPENSANDO OS INVESTIMENTOS.”



Publicações



Fábio Lima
Gestor de Riscos do Algodão da StoneX

Exportação de algodão: Brasil supera Estados Unidos



Larissa Mouro
Assessora Técnica da CNA

Campo Futuro 2024: Decida com dados e planeje seu negócio rural



Graziela Camargo
Coordenadora do Movimento SOS Agro RS



Antônio da Luz
Economista da Farsul

SOS Agro RS: O clamor por políticas públicas para a recuperação do setor

Ep. 137

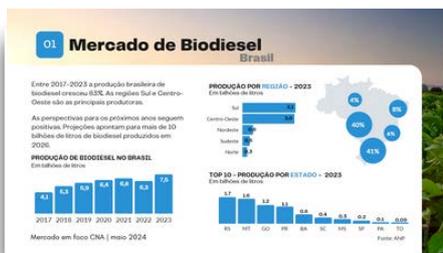
ITR 2024: O que o Produtor Rural precisa saber



A partir de 2025, deve ter uma alteração significativa no programa gerador da receita, que não vai precisar mais preencher o ADA.

José Henrique Pereira
Assessor Técnico da CNA

MERCADO EM FOCO



GRÁFICOS ANIMADOS



Indicadores e Projeções

	2021	2022	2023	2024*
PIB Brasil	5,0%	2,9%	2,90%	2,53%
PIB Agropecuária	0,3%	-1,7%	15,10	-0,92%
PIB Agronegócio	8,5%	-4,2%	-3,0%	-2,40%
Dólar (fim período)	5,58	5,22	4,84	5,29
IPCA	10,06%	5,78%	4,62%	4,33%
Alimentação Domicílio	8,24%	13,23%	-0,52%	4,75%
Administrados	7,60%	-5,90%	9,19%	4,79%
Livres	7,69%	9,38%	3,14%	4,18%
Selic	9,25%	13,75%	11,75%	11,25%
Part. PIB Agropecuária	7,5%	6,8%	7,2%	6,3%
Part. PIB Agronegócio	26,6%	25,2%	23,8%	21,5%
VBP Total	7,3%	2,1%	-2,6%	-4,1%
VBP Agrícola	11,0%	3,0%	-0,6%	-4,5%
VBP Pecuária	0,7%	0,4%	-6,6%	-3,2%

Fonte: CNA, IBGE, LCA, Boletim Focus, BACEN. *Projeções: 02 de setembro de 2024.

www.cnabrasil.org.br 

inteligencia@cna.org.br 

